



Ditão quer ser técnico

Ditão: A corrente me livrou da morte

Como tantos outros, Gilberto de Freitas Nascimento, 41 anos, paulista nascido no bairro da Penha onde começou a jogar futebol, esporte que o projetou junto ao grande público pelo apelido de **Ditão**, atingindo o apogeu de sua carreira quando foi para o Flamengo em 1960 e defendeu a camisa rubro-negra durante 7 anos — também foi trazido ao Vale do Amanhecer pela dor e pelo desespero. Mas isso foi há dois anos. Hoje Ditão mora e trabalha no Vale, trazido pela mão da preparadora física Ana, que trabalhava também no Sobradinho quando ele ingressara na carreira em início de ascensão:

— Na ocasião eu tinha muitos planos para a minha vida, porém tudo estava saindo errado. E eu ainda piorei mais a situação quando resolvi que a solução de tudo tava no copo. Comecei a beber bastante e a fazer uma série de besteiras. E cheguei a um ponto que só a morte resolveria tudo. Resolvi então me jogar lá do alto da torre da tevê...

Ditão interrompe para conceder um “bonus” a uma “ninha prisioneira”, que lhe agradece “em nome de Cristo”, em seguida retoma o fio de seu depoimento, voz rouca emocionada:

Eu morava no Hotel Diplomat quando resolvi esse troço. Tava inteiramente embriagado e resolvi deixar uma carta pra explicar por que ia fazer aquilo. Escrevi a carta, deixei ela em cima da mesa do quarto e fui pra torre. Quando cheguei lá, lembro que uma voz me perguntou: “que besteira é essa que tu tá fazendo, rapaz?”. Meditei que era uma besteira mesmo, até porque minha família ia ficar muito aborrecida com a minha morte daquela maneira. Ai então resolvi voltar pro hotel, rasguei a carta e telefonei pra Ana...

Com os seus 1,80m de altura, barba grande, Ditão confessa que não bebe álcool há quase dois anos “quando vejo alguém bebendo perto de mim fico até com dor de cabeça”, isto depois que se encontrou com Tia Neiva:

Foi Ana que me trouxe e eu não sabia que ela era da corrente. Mas valeu porque hoje eu também sou...

Residindo pouco mais de um ano no Vale do Amanhecer, dormindo no quarto inferior do “castelinho” que fica ao lado do Turigano, Ditão já faz parte da corrente espiritual, na qual já conquistou o grau de Mestre Lua. Diz que não gosta muito de falar sobre a teoria da corrente, inclusive porque não é um entendido no assunto. Sua maior fé é tia Neiva, a quem recorre toda vez que tem qualquer dúvida. Quando Givaldo Barbosa solicita dele uma foto no seu bonito uniforme, ele sponde que só depois de falar com Tia Neiva:

No que diz respeito ao futebol, informa que deverá voltar à profissão de técnico, isso também depois de uma boa conversa com Tia Neiva, para quem trabalha como uma espécie de guarda de segurança “eu e mais dois sujeitos fortes”, muito embora admita que jamais ela sofreu qualquer tipo de agressão: “apenas pra proteger ela da multidão”.